

Lembranças de uma pioneira

A visão externa que tem de sua casa é panorâmica. Basta chegar na janela de seu espaçoso apartamento – de quatro quartos – para ver parte do Lago Paranoá, as luzes de Brasília, entre outros cenários apreciados por poucos na cidade. Dali, ela consegue ver ainda o busto de Juscelino, instalado bem em frente ao prédio em que mora. Como a estatueta não integra os jardins que são cuidados pela Novacap, ela se incumbiu da missão de mobilizar a vizinhança para cuidar do busto.

O gesto é espontâneo e prazeroso, garante Maria Aparecida Ferraz. “Somos nós que pintamos, cortamos a grama, plantamos flores em volta, porque acreditamos que, desta forma, estamos prestando um tributo a ele”, garante. Além do busto, uma outra placa, instalada no salão de reuniões com a data de inauguração do bloco E da 206 Sul, mostra que o fundador de Brasília passou por ali um dia. O motivo foi a inauguração do prédio, em 1960.

Construído pelo Ipsi (Instituto de Previdência dos Servidores do Estado), o bloco E serviu de moradia para senadores da República. Aparecida, nora do ex-senador Camilo da Gama, se lembra que o sogro tinha como vizinho de porta o então senador Felinto Miller. No mesmo andar, morava também o ex-senador Edmundo Levi, que hoje está adoentado.



Maria Aparecida guarda com carinho a foto com Tancredo (no alto)

Mesmo sem nunca ter ocupado um cargo político, Aparecida sempre se viu cercada pelos políticos. Não poderia ser diferente. O sogro era senador e o pai foi prefeito em Botelho, uma cidade ao Sul de Minas Gerais, onde conheceu Tancredo Neves. “Ele se hospedava na casa de papai todas as vezes que ia a Botelho”, conta. Ela guarda com carinho uma foto ao lado de Tancredo (detalhe no alto da página).

Na superquadra, Aparecida mora desde que veio para Brasília, há 30 anos. Muito jovem, com apenas 18 anos de idade e recém-casada, ela morou com o sogro-senador. Foi nesta

época que participava do circuito social dos políticos. Conta que esteve no casamento de Fernando Collor com Lilibeth, a primeira mulher dele.

Mas, hoje, ela gosta mesmo é da tranquilidade que encontrou na superquadra. Como síndica do bloco E, ela faz questão de zelar pelo busto de Juscelino e de se manter atenta com tudo que acontece na quadra. Considera importante seu papel como moradora e, por isso, quer dar a sua contribuição para o local. (M.D.)

Amanhã: Os vizinhos de Tancredo e suas histórias